

APRESENTAÇÃO

Educação de Mulheres e Formação

Para escrever a história, são necessárias fontes, documentos, vestígios. E isso é uma dificuldade quando se trata da história das mulheres. Sua presença é frequentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos, destruídos. Há um déficit, uma falta de vestígio. (PERROT, 2017, p. 21).

O dossiê intitulado *Educação de Mulheres e Formação* traz para o primeiro plano questões teóricas pertinentes ao campo da história da educação, com ênfase na história de mulheres, ao lançar lume aos vestígios e às narrativas que possibilitam dar a ver a presença do feminino na sociedade patriarcal. Afinal, como a epígrafe permite refletir, as mulheres foram historicamente apagadas, silenciadas, relegadas a segundo plano de importância; logo, resgatar a memória de mulheres de *Lethe* – rio do esquecimento na mitologia grega –, por intermédio de pesquisas científicas, possibilita contribuir tanto para questionar sua invisibilidade social, quanto para fomentar resistência e superação de preconceitos que ainda causam assimetria de gênero, ao impor de forma generalizada epistemologias dominantes que produzem hierarquias que subalternizam as mulheres.

Problematiza-se como se constituiu a história das mulheres ao considerar as formações educativas e as suas identidades, com maior visibilidade à participação social e política de mulheres que durante muito tempo ocuparam espaços mínimos e, até certo ponto, marginais, embora tenham atuado ativamente como sujeitos históricos. Elaboram-se narrativas referenciadas por abordagens da História das Mulheres, da História da Educação, da História Cultural, da História Social e do enfoque de Gênero, e em conformidade com um *corpus* documental diverso e extenso, permitindo refletir sobre as linguagens e os procedimentos

que foram suscetíveis à educação das mulheres para a dimensão de sua formação humana e profissional.

Composto por 18 artigos originais e inéditos, o dossiê traz uma rica compilação de estudos sobre educação de mulheres, circunscritos em dois enfoques principais: os que centram ênfase em contextos micro-históricos nos quais a mulher foi paulatinamente galgando visibilidade; e os que priorizam o estudo da história da educação a partir do enredo da trajetória de vida de uma mulher protagonista na interface com o contexto de seu tempo.

Destacam-se oito artigos que analisaram fontes históricas que permitiram compreender a educação feminina em cenários circunscritos. *A mulher na legislação educacional paraense na transição do Império para a República*, de autoria de Monika Reschke, João Lúcio Mazzini e Alberto Damasceno, trata da legislação educacional paraense a partir do último regulamento da instrução pública no Império, Portaria de 29 de abril de 1871, fazendo um paralelo com o Decreto nº 149, de 7 de maio de 1890, primeiro do período republicano, com o mote de identificar as principais semelhanças e diferenças nessas legislações mencionadas e verificar o processo de inserção da mulher, tanto como discente quanto docente, no sistema público de instrução para caracterizar a educação feminina. *Educação e formação de mulheres: a revista Bem-te-vi na primeira metade do século XX*, escrito por Cristiane Pereira Peres e Alessandra Cristina Furtado, busca compreender como os conteúdos editados nas páginas da revista Bem-te-vi na primeira metade do século XX, direcionados à educação e à formação das mulheres, eram usados na Escola da Missão na Reserva Indígena de Doura com o propósito de incutir padrões do universo feminino ocidental

às meninas e mulheres indígenas. *Os bailes axi-xaenses como lugares educativos para mulheres (década de 1960)*, produzido por Delcineide Maria Ferreira Segadilha e Darlan Mélo, tem como escopo problematizar como os “Bailes de Primeira” e de “Segunda” funcionavam como lugares educativos para mulheres por meio de sua dinâmica e práticas que educavam as mulheres sobre quais os seus lugares na sociedade local. *Em benefício da formação da juventude feminina: práticas na Escola Normal Estadual de Campina Grande (1970)*, redigido por Pâmella de Sousa, Isabela Tristão e Fabiana Sena tem como objetivo dar visibilidade às principais práticas educativas implementadas para mulheres nessa escola normal. *Representações simbólicas da educação feminina em jornal escolar do ensino secundário*, desenvolvido por Cintia Medeiros Robles Aguiar e Jacira Helena do Valle Pereira Assis, busca compreender “como a divisão entre os sexos está presente em estado objetivado e em estado incorporado, nos corpos e nos *habitus* dos agentes, agindo como representações da educação formal feminina”. *Boletim do Professor: ideal pedagógico em discursos femininos*, de autoria de Rosa Lydia Teixeira Corrêa, tem o propósito de analisar textos de professoras primárias, direcionados aos professores rurais do estado do Paraná, com prescrições que divulgavam um conjunto de orientações instituindo como deveria ser realizado o trabalho docente. *A feminização do magistério no Ceará: o caso do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM)*, elaborado por Lia Pinheiro Barbosa e Mayara Gabrielli Pereira Marinho Rocha, apresenta a mulher como principal alvo de formação para atuar na docência com crianças desde dois fatores antagônicos: a falta de oportunidades para conseguir empreender outros caminhos formativos; e o desejo pessoal decorrente de uma construção familiar e/ou social para o magistério. *As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora*, de autoria de Francisca Vieira Lima, Andreia Faxina Wise e sonia Maria Chaves Haracemiv,

reflete as trajetórias escolares de mulheres alunas da EJA, destacando as dificuldades formativas e a necessidade do desenvolvimento de propostas pedagógicas que considerem o histórico contexto de exclusão em que essas estudantes foram submetidas.

No que se refere aos artigos que partem de biografias de mulheres protagonistas e sua intersecção com a história, ressaltando as lutas femininas, progressos e retrocessos que permeiam a história de formação educativa e profissionalização feminina, o dossiê reúne 10 textos. *Uma mulher inserida em seu tempo: os escritos de Francisca Clotilde na revista A Quinzena*, elaborado por Cleidiane da Silva Moraes, busca investigar a atuação de professoras mulheres no espaço público, especialmente nas funções de inspetores e diretores escolares, ou como sócias de agremiações literárias e sociedades diversas. *Iracy Doyle: retrato feminino da ciência*, escrito por Marlon Silveira da Silva, Vanessa Lima Blaudt e Marcio Caetano, que trata da primeira mulher médica brasileira a escrever uma tese sobre a homossexualidade feminina, destacando contradições no tocante às causas que levariam à categoria interpretativa disfuncional de “inversão sexual das mulheres”. *O centenário de vida de Maria Yedda Leite Linhares: memórias da sua atuação na educação no estado do Rio de Janeiro*, de autoria de Lia Ciomar Macedo de Faria e Rose Maria Josefa Vieira da Silva, analisa a gestão dessa historiadora na secretaria municipal de educação, destacando suas práticas pedagógicas, pois elas representaram um processo de ruptura com a política educacional instalada pelos governos anteriores, especialmente no que concerne à reorganização das diretrizes da alfabetização. *Entre o professorado e a militância política: o caso de Maria Celeste Vidal (1929-1998)*, desenvolvido por Raylane Andreza Dias Navarro Barreto e Raquel Barreto Nascimento, possibilita lançar visibilidade à trajetória de vida dessa professora primária e presa política por intermédio de suas experiências em prol dos trabalhadores rurais, quando a ação

individual do ser mulher se associou ao *habitus* professoral, à militância política e às redes de relacionamentos nos enfrentamentos às estruturas política e de gênero da década de 1960. *Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955)*, assinado por Lia Machado Fiuza Fialho, Cristine Brandesburg e José Hernandez Diaz, objetivou reconstituir historicamente a biografia dessa educadora com ênfase na análise do seu percurso formativo nas escolas riograndenses, destacando o seu rompimento com paradigmas socioculturais que relegavam a mulher ao semianalfabetismo e à vida doméstica. *A vida activa estudantil e educativa de Maria Salonilde Ferreira (1951-2014)*, redigido por Marta Maria de Araújo e Cristina C. Vieira, reconstitui as experiências formativas e formadoras da vida estudantil e da aluna, professora e pesquisadora Maria Salonilde Ferreira. *Aias, governantas e preceptoras: mulheres com a atribuição de educar*, escrito por Maria Celi Chaves Vasconcelos e Ana Cristina B. López M. Francisco, tem o mote de analisar as atribuições destinadas às mulheres que se encarregavam da educação de crianças da aristocracia, no século XIX, um dos únicos ofícios permitidos às mulheres naquele tempo e contexto. *O mundo do trabalho como espaço formativo feminino nas primeiras décadas do século XX*, de autoria de Karina Regalio Campagnoli, reflete sobre algumas possibilidades de formação feminina por meio da gradativa inserção das mulheres no universo do trabalho remunerado fora do lar, durante as três primeiras décadas do século XX. *O programa Mulheres Mil no Campus Canguaretama do IFRN: análise socioeconômica e educativa*, elaborado por Gisele Dias Quirino e Avelino Aldo de Lima Neto, retrata uma política pública nacional cujo objetivo era formar profissionalmente mulheres em situação de vulnerabilidade social, principalmente aquelas advindas de áreas rurais, marcadas pelas consequências da divisão sexual do trabalho e de uma política ineficaz para a Educação de Jovens e Adultos. *Experiências docentes:*

memórias e histórias formativas em cinco peles existenciais, produzido por Liége Maria Queiroz Sitja e Márcia Gerailde Almeida Macêdo de Oliveira, constitui um mosaico de pigmentos simbólicos, uma espécie de grafismo, a partir das narrativas de cinco mulheres professoras sobre a constituição da identidade docente.

Os artigos, bem descritos metodologicamente e com um rico e variado referencial teórico, são relevantes, pois tratam de dar visibilidade à vida individual e coletiva, de maneira indissociada, de inúmeras mulheres que colaboraram para tensionar o lugar instituído ao feminino em tempos e espaços distintos. Proporcionam novas narrativas, a partir da história e da memória de mulheres, ampliando-se os conhecimentos sobre a configuração identitária, educacional, política, ideológica e cultural do feminino.

O Dossiê traz implícitas as singularidades, as permanências e as alteridades, além das transversalidades da educação das mulheres nos ambientes familiares, escolares e não escolares, pelo entrelaçamento com a dimensão da formação como parâmetro analítico-histórico. Dar a ver os diferentes sentidos dos movimentos formativos que transcendem as instituições formais de aprendizagens e repercutem na vida cotidiana e nas esferas políticas e culturais foram desafios importantes que consideramos qualitativamente atingidos pelo conjunto dos textos que compõe este dossiê.

Esses trabalhos científicos, com narrativas envolventes que consideram as subjetividades do feminino, possibilitam o registro, a preservação e a produção de conhecimentos acerca da História das Mulheres, ao tempo em que amparam discussões contemporâneas sobre os paradigmas que subjagam o feminino, repercutindo em desigualdade de gênero, e dificultando a equiparação da participação feminina nos espaços profissionais e socioculturais, ainda no século XXI, especialmente em tempos de conservadorismo político.

Para finalizar, contamos com três artigos que compõem a sessão Estudos e uma entrevista,

no formato de conversa. O primeiro artigo, *Rodas de leitura na educação infantil: a formação de "leitores pensantes"*, de autoria de Ana Carolina Perrusi Alves Brandão, Ana Raquel da Rocha Bezerra e Jane Rafaela Pereira da Silva, investiga a mediação da leitura de textos literários na Educação Infantil, envolvendo crianças de quatro e cinco anos. *Escola pública estatal e a formação humana*, de autoria de Eraldo Leme Batista, Jeferson Anibal Gonzalez e Lidiane Teixeira, trata de um estudo sobre o papel da escola pública no processo de formação da classe trabalhadora, fundamentado na Pedagogia histórico-crítica. O artigo *Avaliações em larga escala: segmentação e privatização da educação escolar*, de Joelma Lúcia Vieira Pires, discute a propagação das avaliações escolares em larga escala na relação com o fortalecimento das hegemonias capitalistas.

Esse número é encerrado de forma comemorativa com uma Conversa, de autoria de Tiago Ribeiro e Carmen Sanches Sampaio, com o filósofo e educador Walter Kohan, que, de forma dialógica, aborda a atualidade política e pedagógica de Paulo Freire.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Prof.^a Dr.^a Lia Machado Fiuza Fialho – UECE

Prof.^a Dr.^a Liége Maria Queiroz Sitja – UNEB

REFERÊNCIAS

PERROT, Michele. **Minha história das mulheres**. Tradução Angela M. S. Correia. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.